



AS EXPECTATIVAS FOMENTADAS POR BOLSISTAS DO PIBID ANTES DA ATUAÇÃO EM SALA DE AULA E AS DIFERENTES REALIDADES VIVENCIADAS

Antônia Lara¹

Douglas Wigner Brasil²

Augusto Nan Ghada³

Juliana Geórgia Gonçalves De Araújo⁴

RESUMO

O presente trabalho, tem como principal objetivo, dialogar sobre alguns relatos e vivências de universitários atuantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), em um contexto de primeiras expectativas e impressões, e a forma como isso influencia nas realidades presentes no cotidiano escolar. Em uma abordagem geral, tomamos como base as rodas de conversa proporcionadas mediante as formações mensais com os professores, supervisores, coordenadores e atuantes em um ambiente de partilha, no qual podemos identificar as inúmeras realidades vivenciadas de acordo com cada ótica construída ao longo do tempo e contato com o ensino. Dessa forma, percebemos as diferentes maneiras de atuar no campo do magistério e a diversidade de experiências nessa longa caminhada. É um trabalho que vem gerando diversos resultados para a educação pública como um todo, e ser possibilitado de esta inseridos nesse mecanismo de contribuição e ações produzidas ao redor de um intuito de crescimento e aperfeiçoamento, é de fato uma oportunidade muito importante e significativa em todos os aspectos e condições positivas, tanto profissionais como pessoais.

Palavras-chave: relatos; experiências; PIBID.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, Instituto de Linguagem e Literatura - ILL, Discente, lara45842@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, Instituto de Linguagem e Literatura - ILL, Docente, douglas.brasil@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, Instituto de Linguagem e Literatura - ILL, Discente, nanghadaaagusto98@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, Instituto de Linguagem e Literatura - ILL, Docente, jgeorgia.araujo@gmail.com⁴



INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi instituído pelo Decreto nº 7.219/2010, é executado no âmbito da CAPES e faz parte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC). Tem por “finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2010). Na tentativa de inferir significado a todos os sentimentos resultantes do ingresso ao projeto de iniciação à docência (PIBID), construir altas expectativas e nutrir fortes emoções estão no topo da lista de cada bolsista universitário. Trata-se de um momento de enxergar um futuro não tão distante de você, uma etapa que vai te permitir não só se familiarizar com uma realidade, mas também, analisar a teoria que tanto estuda no cotidiano de uma escola, em seu dia a dia. É ali que se entende os diversos contextos e realidades que podem ser encontrados e te capacita na autenticação do seu “eu” como educador e profissional da educação, assim, enfrentando barreiras e construindo pontes de recomeços e histórias.

Contudo, compreender que no que tange às grandes expectativas consagradas em cada etapa do processo, reinventar-se diante das diferentes realidades é uma característica fundamental para a sua longa caminhada no projeto, em termos pessoais e profissionais. Moldar-se diante de todas as circunstâncias possíveis para um melhor desempenho e desenvolvimento de habilidades como educador e profissional de ensino. Nossas expectativas condiz de fato com o que buscamos em cada nova meta e objetivo, aprecia-las está sob viés de muitos conceitos e aptidões, e mais ainda, reescrever esses componentes em meio a outras vivências é um dos fatores primordiais para uma etapa produtiva.

Assim sendo, através dos relatos e diálogos promovidos em algumas das nossas formações gerais do projeto, o nosso intuito com essa análise é estudar alguns dessas expectativas criadas e fomentadas pelos bolsistas do projeto PIBID antes das suas atuações e chegadas em sala de aula, e as diferentes realidades vivenciadas e encontradas por os mesmos nas escolas de atuação, em um ponto de vista educativo, pedagógico e de produção. Visualizando esses dois polos é possível assimilar todo o trajeto de formação até o fim do período do projeto e a percepção de pontos de evolução do início ao fim dessa jornada. Em outras palavras se trata de identificar sua figura profissional a princípio de tudo, quais as bagagens que você traz em somatória, em que consiste sua ótica perante ao ensino e aprendizagem, de que maneira lida com o inesperado, o acaso o real, quais as ferramentas que utiliza para se reinventar diante disso (...) e em paralelo, analisar a forma como tudo isso contribuiu para a sua personalidade em sala de aula, diante das suas metodologias, habilidades e profissionalismo, de que maneira a sua evolução se propagou mediante aos inúmeros desafios, ou seja, como o projeto contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e profissional durante essa jornada de desafios e aprendizagens. Desenvolveremos essa discussão com relatos pessoais e secundários, comentários e histórias de colegas que fazem parte dessa caminhada e vem evoluindo como profissionais e projeto PIBID.

METODOLOGIA

Para compreender as expectativas criadas e fomentadas por bolsistas do PIBID antes da atuação em sala de aula e diferentes realidades vivenciadas nas escolas, usamos o método de pesquisa qualitativa. Segundo, Soares (2019, p. 169) “a pesquisa qualitativa se expressa mais pelo desenvolvimento de conceitos a partir de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo e interpretativo que se atribui aos dados descobertos, associados ao problema de pesquisa”. Ou seja, “a pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo”.



Para isso, consultamos algumas literaturas sobre o problema em questão, procuramos os livros, teses, artigos, monografias, e fontes documentais para aprofundar mais sobre o assunto. Também coletamos os dados por meio da entrevista semiestruturada. Como sabem que entrevista é um dos processos para obter mais dados sobre a nossa problemática de investigação. Para isso, realizamos as entrevistas com dezesseis bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nomeadamente os de subprojetos de: Letras-Língua Portuguesa, Sociologia, Física e Ciências Biológicas, sendo dezesseis bolsistas no total, para cada subprojeto entrevistamos quatro bolsistas entre elas duas meninas e dois rapazes, salientando que nas entrevistas realizadas nenhum dos bolsistas declarou ser, gays, homossexual, bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais, que gostaríamos tanto de ter no nosso trabalho como a forma de representatividade e diversidade a qual a nossa universidade representa, portanto buscamos no máximo contemplar esses corpos, levando em consideração a questão de sexualidade e orientação sexual.

Durante essa entrevista foram colocadas questões diversas que dialogam com as realidades das escolas, começando pelas expectativas que eles tinham, acolhimento, relação com os professores e a direção da escola campo e os supervisores como a forma de entender cabalmente atuação e os desafios enfrentados pelos bolsistas nas escolas. O nosso trabalho está estruturado da seguinte forma: Introdução, Objetivos, Metodologia, Resultados, Conclusão e Referências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As formações do PIBID acontecem mensalmente. A cada mês nos reunimos em planejamento juntamente com o corpo gestor do projeto, as coordenadoras, professoras e supervisores de cada escola atuante, para tratarmos de recursos educacionais que fazem parte do mecanismo e funcionamento da prática. São nesses encontros que debatemos novos trabalhos a serem desenvolvidos, metas voltadas para os nossos resultados enquanto evoluções, aptidões, e momentos em que pensamos enquanto núcleo e objetivo. Algumas ações dentro e fora desse funcionamento são pensadas com o intuito de auxiliar cada bolsista a renovar suas energias para um novo ciclo, são promovidas atividades como rodas de conversas com psicólogos, dinâmicas, passeios, visitas culturais, momentos de música, danças e brincadeiras entre muitos outros, visando sempre um melhor desempenho para as atividades educacionais do projeto, além de exercitarmos e nutrirmos o emocional e a saúde psicológica.

Em vários encontros, cresce o número de vivências comentadas e compartilhadas por cada bolsista em meio ao grupo, essas, sempre com uma ótica específica para cada realidade e personalidade. Sabemos que, de uma forma geral, cada dupla ou trio vive e presencia práticas diferentes dentro do PIBID, são essas diferenças e especificidades, que nos fazem enxergar a pluralidades de ideias e pensamentos que temos em torno de toda a organização, em torno dos encontros, das aulas, oficinas, produções, comportamento e atitudes que fazem parte da nossa formação. As equipes vem com uma bagagem pedagógica e de ensino, e isso, influencia diretamente na forma como lida ou vê diversas situações.

Em meio a tudo isso, está inserida em um canal de atuação em escolas da rede pública, presenciando a rotina escolar e a vida de professores atuantes naquele meio é um exercício de cunho transformador para cada um ali presente, não só profissionalmente como por aspectos pessoais. E essa transformação, seguirá a depender de como foi o seu processo de formação durante toda essa jornada. Ligando-se as contribuições do projeto, Afonso (2013) destaca a importância dessa rotina escolar para o desenvolvimento do profissional ao entrarem em contato com essa realidade e seus desafios, desempenharem atividades interdisciplinares e colaborativas, interagirem com os professores e se relacionar com a teoria e a prática.

Como já mencionado, traçamos inúmeros objetivos mediante ao início da prática, expectativas e ideias espelhadas em como gostaríamos que fosse atuar em sala de aula ou até, como entendemos a prática de



acordo com o que vivemos enquanto estudantes. Devido a isso, depositamos um modelo concreto de como deve ser e de como deve ocorrer a nossa entrada em qualquer que seja a etapa da nossa vida, se fugimos desse modelo ou caso contrário não ocorra como esperado, temos um grande risco de nos frustrarmos com a experiência, se não entendermos a importância de nos moldarmos em diferentes contextos e estratégias. Como por exemplo, o relato de uma da nossa colega bolsista Julia Eveny (2023), atuante na escola EEEP Adolfo Ferreira de Souza durante uma dessas formações, diz muito sobre essa discussão "A nossa experiência na escola Adolfo Ferreira não foi tão boa quanto imaginávamos. Não nos sentimos acolhidos, seja por parte da estrutura ou do núcleo gestor. Nos sentimos verdadeiros estranhos em sala de aula. Achemos que a estrutura da escola não estava preparada para comportar o projeto."

Ainda exemplificando tais contextos, de acordo com as presentes particularidades, podemos perceber a visão de cada bolsista perante as suas ações e experiências e como tais mudanças diferenciam a maneira como cada jornada e caminho se desenvolve no decorrer do tempo. Quais os desafios que tiveram que enfrentar para se tornar o que são hoje ou almejam ser um dia, se pararmos para pensar, alguns podem ter uma prática mais positiva, uma maior facilidade em ministrar aula e lidar com algumas dificuldades, outros podem levar um pouco mais de tempo para se habituarem ao magistério, terceiros podem até perceber que de fato, aquilo não se encaixava para a sua vida (...), então, dentro de um núcleo com vários bolsistas, de diferentes lugares, culturas, países e bagagens temos inúmeras realidades diversificadas e ligadas a suas próprias vivências. "Dizer que o PIBID não é só um mar de rosa, mas sim, há altos e baixos nesse percurso e com ajuda de todos acaba dando certo. No princípio tivemos uma formação que durou alguns meses e que valeu muito para a nossa organização e planejamento" conta o bolsista Mario Isabel(2023) durante a conversa.

Dessa forma, nos encaixamos em realidades pertencentes a nós mesmos, por viés de nossas próprias ações, razões e expectativas. São nesses momentos que visualizamos o nosso eu como educador e os pontos em que necessitam ser melhorados e ampliados e ainda, perceber a nossa evolução desde quando começamos até o presente momento. O programa estabelece uma articulação entre a sua formação profissional e o cenário de atuação dos futuros professores, como propõe o pesquisador Tardif (2023), ao mencionar a ideia de que os saberes dos professores são construídos a partir das experiências de trabalho que são exercitados. Dessa forma, os saberes dos professores dialogam com o trabalho nas escolas, salas de aula e campos que têm a oportunidades de protagonizar.

CONCLUSÕES

O presente trabalho foi desenvolvida no âmbito do PIBID, no subprojeto Letras-Línguas Portuguesa com base nas expectativas criadas e fomentadas por bolsistas antes da atuação em sala de aula e diferentes realidades vivenciadas nas escolas, tendo em vista relatos dos entrevistados e as conclusões que chegamos o PIBID está tendo um impacto muito significativo na consolidação da formação dos bolsista e na prática docente, proporcionando-nos um espaço da prática educativa e a se lidar com as questões: emocionais, falta de confiança, habilidade de falar em público entre outros questões que fortaleçam os seus desempenhos. E para finalizar gostaríamos de recomendar aos novos bolsistas que o desafio é grande, mas que precisa ser encarada com muita responsabilidade e comprometimento seguindo a prática de leituras, planejamento previa e sempre em sintonia com a coordenação para sanar algumas dúvidas que possam existir ao longo do processo, o PIBID tem muita coisa boa, prova disso, são produções científicas desenvolvidas nessa edição PIBID 2022-2024, demonstração clara de que os objetivos foram alcançadas.



AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de por meio deste, agradecer ao nosso supervisor Douglas Wigner Brasil, por todo apoio e parceria ao longo de toda a caminhada juntos, são ações como essas, tão significantes para a nossa jornada, que nos impulsionam a seguir em frente. A nossa coordenadora Juliana Geórgia, juntamente as docentes Maria Josiane e Janiele Sales, por toda a colaboração e direcionamento em todas as etapas do projeto e formações, são momentos inspiradores advindos de profissionais tão talentosas e competentes. Nossos agradecimentos irão também para a professora e coordenadora Gislene Carvalho, pelas orientações voltadas a produção e também as palavras de apoio, são nos pequenos detalhes que nos fortalecemos. Ademais, a nossa imensa gratidão a todos que colaboraram com a nossa pesquisa, aos bolsistas citados ao longo do trabalho e todos aqueles que contribuíram de forma direta e indireta aos nossos resultados e conclusões, vocês foram muito importantes e necessários ao longo desse projeto. E por fim, aos nossos familiares e amigos pela presença e carinho, nada seria possível sem vocês. Obrigada a todos!

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. F. Os professores da escola de educação básica e suas contribuições dos docentes de iniciação à docência na área de Química. 2013.161f. (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos. São Paulo.

MARTINS, E.S. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência: Aproximações iniciais com o PIBID - Unilab. / Elcimar Simão Martins. (Organizador) - Redenção: Unilab, 2022.

SANTOS, A.J.M. O PIBID como um espaço de formação inicial de professores. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) 2013.TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.